CANTO, MOVIMENTO E PAISAGEM SONORA NO ENSINO COLETIVO DE VIOLINO PARA CRIANÇAS:
proposta de atividades de musicalização

Comunicação

GTE 14: Formação Docente em Música

Maiara Monteiro de Oliveira
Universidade Federal de Mato Grosso
maiaramonteirodeoliveira@gmail.com

Luciana Fernandes Hamond
Universidade Federal de Mato Grosso
luciana.hamond@ufmt.br

Resumo: Este artigo apresenta um recorte de pesquisa de mestrado profissional em Música voltada à musicalização por meio do violino em contextos de ensino coletivo com crianças. O objetivo é discutir três pilares pedagógicos que fundamentam a pesquisa: o canto como ferramenta pedagógica no ensino de violino, a relação entre som e movimento e a paisagem sonora a partir do violino. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, tendo como procedimento metodológico a revisão narrativa de literatura, articulada à experiência docente da primeira autora com aulas coletivas de violino para crianças. O texto mobiliza autores da educação musical, do ensino coletivo de instrumentos, da pedagogia do violino, da relação entre corpo e música e dos estudos sobre a paisagem sonora. A discussão aponta que o canto pode favorecer a percepção melódica, a memória musical e a relação entre voz, escuta e instrumento; o movimento corporal pode contribuir para a percepção rítmica, a consciência corporal e a organização gestual; e a paisagem sonora pode ampliar a escuta, a criatividade, a improvisação e a exploração tímbrica no violino. Embora a pesquisa tenha como desdobramento a elaboração de um material didático com atividades fundamentadas nesses pilares, este artigo concentra-se na apresentação e discussão desses eixos como fundamentos para a musicalização ao violino.

Palavras-chave: musicalização ao violino; ensino coletivo de violino; pedagogia do instrumento.

Introdução

A musicalização por meio do violino pode ampliar as possibilidades do ensino inicial do instrumento ao integrar experiências corporais, vocais, auditivas, criativas e coletivas ao processo de aprendizagem. No ensino de violino para crianças, especialmente em contextos

coletivos, a iniciação instrumental não precisa se restringir ao desenvolvimento técnico, à postura, à empunhadura do arco ou à leitura musical. Embora esses aspectos sejam fundamentais, eles podem ser trabalhados em diálogo com práticas que valorizem a escuta, o canto, o movimento, a exploração sonora, a imaginação e a participação ativa das crianças.

Este artigo apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado profissional em Música voltada à musicalização por meio do violino em aulas coletivas com crianças. A pesquisa nasce da experiência docente da primeira autora com turmas iniciantes de violino em um projeto social mato-grossense, contexto no qual foram observadas lacunas relacionadas à percepção melódica, à percepção rítmica, à expressividade e à criatividade. A partir dessas observações, a investigação passou a buscar caminhos pedagógicos que aproximam o ensino inicial do violino de práticas de musicalização mais amplas, corporais e criativas.

A proposta da pesquisa organiza-se em torno de três pilares pedagógicos: (1) o canto como ferramenta pedagógica no ensino de violino, (2) som e movimento e (3) paisagem sonora a partir do violino. Esses três eixos estruturam a revisão de literatura da dissertação e fundamentam o material didático em desenvolvimento, composto por atividades de musicalização destinadas ao ensino coletivo de violino para crianças. No entanto, o foco deste artigo recai especificamente sobre a apresentação e discussão desses pilares como fundamentos pedagógicos para a musicalização a partir do violino. Nesse sentido, os três pilares são compreendidos como dimensões complementares da musicalização ao violino, permitindo pensar o ensino coletivo a partir de uma perspectiva menos centrada exclusivamente na técnica e mais aberta à experiência musical da criança.

O objetivo deste artigo é, portanto, apresentar e discutir os três pilares pedagógicos que fundamentam uma pesquisa de mestrado profissional em Música voltada à musicalização por meio ensino de violino para crianças. Embora a pesquisa tenha como desdobramento a elaboração de um material didático com atividades escritas e registradas em vídeo para educadores musicais, este texto concentra-se na fundamentação desses três eixos como caminhos para ampliar as práticas de ensino coletivo de violino na infância.

Ao discutir canto, som e movimento e paisagem sonora como fundamentos pedagógicos, o artigo pretende contribuir para a reflexão sobre práticas de iniciação instrumental que dialoguem com a infância, com o corpo, com a escuta e com a criatividade.

Assim, a musicalização ao violino é compreendida como uma proposta que integra técnica e musicalidade, mas também imaginação, ludicidade, expressão e participação coletiva no processo de aprendizagem musical.

Ensino coletivo de violino e musicalização infantil

O ensino coletivo de instrumentos musicais constitui uma abordagem pedagógica que possibilita a aprendizagem simultânea de mais de um estudante em um mesmo ambiente, favorecendo a interação entre professor, colegas e contexto de aprendizagem. No caso do ensino coletivo de violino, essa dinâmica assume relevância especial na iniciação infantil, pois permite que as crianças aprendam observando, imitando, ouvindo e compartilhando experiências musicais com seus pares. A pesquisa que fundamenta este artigo destaca que, nesse modelo, aspectos técnicos próprios do instrumento — como postura corporal, relaxamento, empunhadura do arco, produção sonora e leitura musical — podem ser trabalhados de forma compartilhada, permitindo que os alunos aprendam tanto pela orientação do professor quanto pela observação dos colegas.

A literatura mobilizada na pesquisa aponta que o ensino coletivo favorece dimensões musicais e sociais da aprendizagem. Tourinho (2007), por exemplo, compreende o ensino coletivo como uma transposição do comportamento humano de observação e imitação para o aprendizado musical, indicando que a criança aprende não apenas pela explicação verbal, mas também pela escuta e pela reprodução de gestos e sonoridades. Dantas (2016) destaca que a aprendizagem em grupo contribui para a autoconfiança e para a formação do autoconceito dos estudantes, uma vez que possibilita o contato com diferentes histórias, vivências e culturas no espaço da aula. Romanelli, Ilari e Bosísio (2008), por sua vez, ressaltam a importância das interações sociais construídas entre professores e estudantes no processo de ensino-aprendizagem musical.

No ensino inicial de violino para crianças, essas interações tornam-se especialmente importantes porque a aprendizagem do instrumento envolve desafios corporais, auditivos, motores e afetivos. A criança precisa organizar o corpo, compreender a relação entre postura e som, desenvolver escuta atenta, coordenar movimentos de braços, mãos e dedos, além de construir uma relação positiva com o instrumento. Nesse sentido, a musicalização infantil

pode contribuir para que o aprendizado do violino não se reduza à aquisição de habilidades técnicas, mas inclua experiências de canto, movimento corporal, exploração de vários timbres no violino, imaginação e criação.

A pesquisa articula o ensino de violino à musicalização ao afirmar que essa aproximação pode oferecer ao professor mais recursos para reconhecer dificuldades dos alunos e elaborar exercícios que favoreçam o preenchimento de lacunas no aprendizado. A partir de Sieba (2021), o texto destaca que a musicalização, por envolver o desenvolvimento cognitivo e psicomotor, pode criar condições mais favoráveis para que a criança compreenda o violino como fonte de prazer e conhecimento, e não apenas como um instrumento tecnicamente difícil.

Essa perspectiva também dialoga com a ideia de que o ensino de violino para crianças deve ser conduzido em ambiente acolhedor, afetivo e inventivo. Romanelli, Ilari e Bosísio (2008) destacam que o professor de violino precisa conhecer bem o instrumento, sobretudo em aspectos como afinação, postura e produção sonora, mas também deve ser criativo e capaz de construir uma relação de confiança com as crianças. Assim, o ensino coletivo de violino, quando articulado à musicalização, pode favorecer tanto o desenvolvimento técnico inicial quanto a escuta, a criatividade, a expressão corporal e a construção de vínculos positivos com a prática musical.

Nesse contexto, a proposta deste artigo compreende a musicalização por meio do violino como um caminho pedagógico para integrar técnica instrumental e experiências musicais mais amplas. A aprendizagem inicial do violino passa a ser pensada a partir de três dimensões complementares: o canto, que favorece a percepção melódica; o movimento corporal, que contribui para a percepção rítmica e a consciência corporal; e a paisagem sonora, que amplia a escuta, a criatividade e a exploração tímbrica do instrumento.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como **qualitativa**, tendo como procedimento metodológico a **revisão narrativa de literatura**. A escolha por essa abordagem justifica-se pelo objetivo de compreender e discutir fundamentos pedagógicos que possam sustentar uma proposta de musicalização por meio do violino para crianças em contexto de ensino coletivo.

“Os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual.” (Rother, 2007, p. 1) Nesse caso, a revisão narrativa embasa o desenvolvimento das atividades elaboradas com base nos três pilares de pesquisa: **canto como ferramenta pedagógica no ensino de violino**, **som e movimento** e **paisagem sonora a partir do violino**.

Nesse sentido, o estudo não busca mensurar resultados de aprendizagem, mas reunir, interpretar e articular referenciais teóricos que contribuam para a construção dos três pilares citados acima. As “revisões narrativas são elaboradas a partir da integração de diferentes fontes de informação para articular informações teóricas, promovendo a concepção de modelos teóricos coerentes em relação aos cenários reais.” (Ogassavara et al. 2005, p. 311) Dessa forma, com a revisão narrativa, o cenário das atividades de musicalização em aulas coletivas de ensino de violino podem ganhar mais respaldo acadêmico.

A revisão narrativa foi organizada a partir dos temas centrais da pesquisa de mestrado profissional: musicalização infantil, ensino coletivo de instrumentos, ensino de violino para crianças, canto na educação musical, relação entre som e movimento e paisagem sonora. No campo da **musicalização infantil**, foram mobilizadas contribuições de Brito (2003), especialmente pela compreensão da criança como sujeito brincante que faz música ao se relacionar com o mundo. No campo do **ensino coletivo**, a pesquisa dialoga com Tourinho (2007), Dantas (2016), Romanelli, Ilari e Bosísio (2008), Cruvinel (2003), Oliveira (1998), Almeida (2004), Galindo (2000), Ying (2007) e Santos e Santos (2016), autores que discutem aspectos como imitação, observação, socialização, autoconfiança, atenção às individualidades e desenvolvimento coletivo no ensino de instrumentos.

Além da revisão de literatura, a pesquisa se articula à experiência docente da primeira autora em aulas coletivas de violino com crianças. Essa experiência possibilitou observar lacunas relacionadas à percepção melódica, à percepção rítmica, à expressividade e à criatividade no processo inicial de aprendizagem do instrumento. Tais observações não são tratadas, neste artigo, como dados empíricos sistematizados, mas como contexto formativo e pedagógico que motivou a escolha dos três pilares e orientou a construção do recorte teórico da pesquisa.

Desse modo, a metodologia combina revisão narrativa de literatura e reflexão pedagógica situada na prática docente, permitindo discutir os três pilares como fundamentos para uma proposta de musicalização ao violino em contexto coletivo infantil.

Canto, movimento e paisagem sonora como pilares pedagógicos

A seguir, discutem-se os três pilares que fundamentam a pesquisa: canto como ferramenta pedagógica, som e movimento e paisagem sonora a partir do violino. Esses eixos orientam a construção teórico-pedagógica da proposta e articulam percepção melódica, percepção rítmica, consciência corporal, expressividade, criatividade e exploração sonora no ensino inicial do violino.

Canto como ferramenta pedagógica no ensino de violino

O canto constitui o primeiro pilar da proposta e é compreendido como uma ferramenta pedagógica capaz de aproximar a criança da melodia, da escuta e da memória musical. As atividades cantadas fazem parte da vida cotidiana das crianças, seja por meio de canções de ninar, músicas religiosas, repertórios escolares, brincadeiras ou produtos audiovisuais infantis. Teixeira (2012) aborda que "dentro da arte musical, o canto é, pelas suas características, a área que mais perfeitamente revela a sua dimensão simbólica em virtude da sua proximidade com o ser humano, atingindo-o em todas as suas dimensões." (Teixeira, 2012, p. 22) Por isso, o canto pode funcionar como uma ponte entre experiências musicais já vividas pela criança e o processo de aprendizagem do violino.

No contexto do ensino inicial do instrumento, cantar antes de tocar pode favorecer a percepção melódica e auxiliar a criança a reconhecer relações entre a voz, a escuta e a execução instrumental. Segundo Rasteiro (2023), a atividade de cantar torna o aprendizado mais intuitivo, pois, combinado "à capacidade de ouvir bem a música, permitirá uma transposição da realidade cantada para a realidade tocada." (Rasteiro, 2022, p. 4). Logo, ao cantar e tocar as melodias estudadas, as crianças podem perceber divergências entre aquilo que cantam e aquilo que produzem no instrumento. Essa relação é particularmente

importante no violino, instrumento em que a afinação não é dada por teclas ou trastes fixos, exigindo desenvolvimento auditivo contínuo.

Além da percepção melódica, o canto pode contribuir para a expressividade, a memorização e a construção de vínculos afetivos com o repertório. Com base em Brito (2003), entende-se que é importante que as crianças cantem nas aulas de música, pois o canto fortalece vínculos afetivos essenciais ao aprendizado infantil. Desse modo, o canto não é tratado apenas como atividade preparatória, mas como recurso musical central para a construção de sentido, escuta e musicalidade no ensino coletivo de violino.

No produto educacional em desenvolvimento, esse pilar aparece em atividades que utilizam canções para introduzir aspectos técnicos e musicais do violino. Um exemplo é a atividade "Do corpo para violino, de onde vem o som?" em que uma canção orienta as crianças sobre relaxamento corporal, posição dos pés, flexão dos joelhos, postura da coluna, soltura dos ombros, pescoço e braços. A atividade é destinada a crianças iniciantes a partir de 7 anos e articula canto, movimento e consciência corporal.

Som e movimento

O segundo pilar da proposta é a relação entre **som e movimento**, compreendida como dimensão fundamental para o ensino musical infantil e para a iniciação ao violino. A aprendizagem do instrumento envolve uma complexa organização corporal: postura, equilíbrio, relaxamento, lateralidade, coordenação entre braço esquerdo e braço direito, direção do arco, controle de peso, velocidade e contato com a corda. Por isso, experiências corporais e motoras podem favorecer a internalização de elementos musicais e técnicos de forma mais orgânica.

Para sustentar que os estudos musicais devem iniciar com experiências de ordem motora, Dalcroze (2023), aponta que os estudantes internalizam os ritmos de maneira corporal, antes de realizá-los com o instrumento, pois, " o som é uma forma de movimento de natureza secundária. O ritmo é uma forma de movimento de natureza primária. Os estudos musicais devem, por consequência, se iniciar com experiências de ordem motora." (Dalcroze, 2023, p. 81) para que já façam parte do corpo dos estudantes. Bertissolo (2015), dialoga com a proposta quando aponta que "não há música sem movimento." (Bertissolo, 2015, p. 99)

Essa perspectiva contribui para pensar o ensino de violino para crianças não apenas como treinamento de movimentos específicos do instrumento, mas como construção gradual de uma consciência corporal musical.

No ensino coletivo, atividades de som e movimento podem ser realizadas por meio de atividades rítmicas, deslocamentos no espaço, palmas, gestos, movimentos associados ao arco, percussão corporal e exercícios de imitação. Essas práticas ajudam a criança a perceber pulso, duração, acento, silêncio, fraseado e direção musical antes de depender exclusivamente da leitura musical. Além disso, permitem que o professor observe dificuldades de coordenação, tensão corporal ou compreensão rítmica em um ambiente lúdico e participativo.

Sieba (2021), mostra que a lateralidade e a consciência das partes do corpo podem ser trabalhadas com canções e atividades, ajudando a criança a perceber qual mão segura o instrumento, onde o violino é posicionado e como os ritmos podem ser associados a palavras do cotidiano, gestos e percussão corporal, antes de serem substituídos por figuras musicais. Essa abordagem indica que o movimento corporal pode funcionar como mediação entre experiência musical, compreensão rítmica e técnica instrumental.

Assim, o pilar **som e movimento** busca contribuir para a percepção rítmica, a consciência corporal e a organização motora necessárias ao ensino inicial do violino. Ao articular movimento e som, as atividades propostas favorecem uma aprendizagem mais integrada, na qual o corpo não é apenas suporte para tocar o instrumento, mas parte ativa do processo de musicalização.

Paisagem sonora a partir do violino

O terceiro pilar da proposta é a **paisagem sonora a partir do violino**, fundamentada na ampliação da escuta e na exploração de diferentes possibilidades sonoras do instrumento. É retomado o conceito de paisagem sonora de Murray Schafer (1997), compreendido como qualquer conjunto de sons presentes no ambiente que possa ser percebido, estudado e explorado musicalmente. “Tecnicamente, qualquer porção do ambiente sonoro é vista como um campo de estudos” (Schafer, 1997, p. 366). Ao trazer esse conceito para o ensino coletivo

de violino, a pesquisa propõe que o instrumento seja utilizado não apenas para tocar melodias convencionais, mas também como meio de investigação sonora, criação e imaginação musical.

Esse pilar permite trabalhar com diferentes timbres, ruídos, texturas, gestos e sons não convencionais produzidos pelo violino. Para crianças que estão iniciando no processo de ensino musical com o violino, essa abordagem pode reduzir a ansiedade diante da produção sonora considerada “correta”, abrindo espaço para a experimentação e para a escuta ativa. Sons de vento, chuva, animais, passos, máquinas, ambientes urbanos ou naturais podem ser recriados ou lembrados, coletivamente com o instrumento, possibilitando que os alunos explorem intensidade, duração, altura, articulação, direção do arco e modos variados de produção sonora.

A paisagem sonora também favorece a criatividade e a improvisação. Em diálogo com Schafer (1991), percebe-se que a improvisação é uma maneira de unir elementos de criação, composição e interpretação, em que há liberdade para o executante fazer de diferentes maneiras. No contexto do ensino musical para crianças, em vez de iniciar apenas pela reprodução de melodias ou exercícios técnicos, podem ser convidadas a imaginar ambientes sonoros, criar pequenas cenas musicais, combinar sons em grupo e discutir coletivamente os resultados obtidos. Essa prática amplia a percepção de que o violino é um instrumento expressivo e inventivo, capaz de produzir múltiplas sonoridades.

No contexto do ensino coletivo, a criação de paisagens sonoras permite que cada criança participe com gestos simples, mesmo em níveis técnicos iniciais. Enquanto algumas exploram sons longos, outras podem produzir ruídos curtos, efeitos percussivos ou movimentos com o arco. Dessa forma, a atividade valoriza a participação coletiva e a escuta do grupo, ao mesmo tempo em que desenvolve autonomia criativa e atenção ao resultado sonoro.

Assim, o pilar da paisagem sonora contribui para ampliar a concepção de ensino inicial de violino, deslocando o foco exclusivo da execução correta de notas para experiências de escuta, exploração e criação. Em articulação com o canto e o movimento, esse eixo fortalece a proposta de musicalização por meio do violino como prática integrada, lúdica, corporal, auditiva e criativa.

Discussão: articulação entre os três pilares

A organização da pesquisa em torno dos pilares **canto**, **som e movimento** e **paisagem sonora** permite compreender a musicalização ao violino como uma prática que ultrapassa o ensino técnico-instrumental. Embora o aprendizado inicial do violino envolva elementos específicos, como postura, empunhadura do arco, relaxamento corporal, afinação, leitura musical e produção sonora, esses conteúdos podem ser trabalhados de maneira integrada a experiências musicais mais amplas, relacionadas à voz, ao corpo, à escuta, à criatividade e à interação coletiva.

O primeiro pilar, **canto como ferramenta pedagógica**, contribui para aproximar a criança da dimensão melódica do aprendizado instrumental. Ao cantar antes de tocar, a criança pode internalizar contornos melódicos, desenvolver memória musical e estabelecer uma relação mais consciente entre aquilo que ouve, canta e executa no violino. Essa relação torna-se especialmente relevante em um instrumento sem trastes, no qual a afinação depende diretamente da escuta e da percepção auditiva. O canto pode tornar o aprendizado mais intuitivo, pois permite que a criança perceba diferenças entre a melodia cantada e a melodia executada no instrumento.

O segundo pilar, **som e movimento**, amplia essa perspectiva ao reconhecer o corpo como elemento central no processo de aprendizagem musical. No violino, a produção sonora depende da coordenação entre postura, gesto, respiração, equilíbrio, movimento do arco e ação da mão esquerda. Assim, atividades que envolvem movimento corporal, percussão corporal, deslocamentos, gestos rítmicos e jogos motores podem favorecer a percepção rítmica, a lateralidade, a coordenação e a consciência corporal. A pesquisa dialoga com autores como Dalcroze e Bertissolo ao compreender que música e movimento estão profundamente relacionados e que experiências motoras podem anteceder ou acompanhar a compreensão formal dos conteúdos musicais.

O terceiro pilar, **paisagem sonora a partir do violino**, amplia a escuta e a imaginação musical das crianças. Ao explorar sons convencionais e não convencionais do instrumento, ruídos, texturas, timbres e possibilidades expressivas, o violino passa a ser compreendido não apenas como instrumento voltado à execução de melodias, mas também como fonte de

investigação sonora. Essa abordagem favorece a criatividade, a improvisação e a escuta ativa, permitindo que crianças em fase inicial participem de experiências musicais significativas mesmo antes de dominar plenamente a técnica instrumental ou a leitura musical. A paisagem sonora, nesse sentido, desloca o foco da execução correta para a exploração, a atenção ao ambiente sonoro e a criação coletiva.

Quadro 1: Exemplos de atividades relacionadas a cada pilar e habilidades trabalhadas

Pilar	Habilidades trabalhadas	Exemplos de atividades
Canto	percepção melódica, memória, afinação	cantar antes de tocar; eco melódico; cantar e tocar frases curtas
Som e movimento	percepção rítmica, coordenação, consciência corporal	pulsação com passos; ritmos com palmas; movimento do arco associado ao corpo
Paisagem sonora	escuta, criatividade, improvisação	sons de animais/ambientes no violino; exploração de ruídos; criação coletiva de paisagens

A articulação entre os três pilares revela que eles podem funcionar como dimensões separadas, mas são potencializados como aspectos complementares de uma mesma proposta pedagógica. O canto favorece a percepção melódica e a relação voz-instrumento; o movimento contribui para a percepção rítmica e para a organização corporal; e a paisagem sonora amplia a escuta, a criatividade e a exploração tímbrica. Em conjunto, esses pilares possibilitam uma abordagem de musicalização ao violino que integra melodia, ritmo, corpo, escuta, gesto e criação.

No contexto do ensino coletivo, essa articulação ganha ainda mais relevância. As crianças podem cantar juntas, mover-se em grupo, observar gestos dos colegas, imitar sonoridades, criar pequenas respostas musicais e participar de paisagens sonoras coletivas. Dessa forma, a aprendizagem não acontece apenas na relação individual entre professora e

estudante, mas também nas interações entre pares. Esse aspecto dialoga com a literatura sobre ensino coletivo, que destaca a observação, a imitação, a socialização e a construção compartilhada como dimensões importantes da aprendizagem musical.

Outro ponto importante é que os três pilares respondem às lacunas observadas pela primeira autora em sua prática docente, especialmente em relação à percepção melódica, percepção rítmica, expressividade e criatividade. Em vez de tratar essas lacunas apenas por meio de exercícios técnicos isolados, a pesquisa propõe caminhos de musicalização que envolvem experiências sensíveis e integradas. Assim, cantar, mover-se e explorar sons tornam-se estratégias pedagógicas para desenvolver habilidades musicais e técnicas de forma mais significativa para crianças.

Desse modo, a principal contribuição da discussão está em compreender que a musicalização ao violino pode ser organizada por meio de práticas que antecedem, acompanham e ampliam o ensino técnico do instrumento. Os três pilares apresentados não substituem o estudo da postura, do arco, da afinação ou da leitura, mas oferecem caminhos para que esses conteúdos sejam vivenciados de maneira mais lúdica, corporal, auditiva e criativa. Essa perspectiva reforça a importância de propostas pedagógicas que considerem as especificidades da infância e do ensino coletivo de violino.

Considerações finais

Este artigo apresentou os três pilares pedagógicos que fundamentam uma pesquisa de mestrado profissional em Música voltada à musicalização por meio do violino para crianças: **o canto como ferramenta pedagógica**, **som e movimento** e **paisagem sonora a partir do violino**. Embora a pesquisa tenha como desdobramento a elaboração de um material didático com atividades de musicalização, o foco deste texto recaiu sobre a discussão teórico-pedagógica desses pilares como fundamentos para o ensino coletivo de violino na infância.

A partir da revisão narrativa de literatura, foi possível compreender que o canto pode favorecer a percepção melódica, a memória musical, a afinação e a relação entre voz, escuta e instrumento. O eixo som e movimento contribui para pensar o corpo como parte ativa da aprendizagem musical, especialmente no desenvolvimento da percepção rítmica, da lateralidade, da coordenação e da consciência corporal. Já a paisagem sonora amplia a escuta

e a criatividade, permitindo que o violino seja explorado por meio de diferentes timbres, ruídos, gestos e possibilidades sonoras.

A articulação desses três pilares aponta para uma concepção de musicalização ao violino que não se limita à aprendizagem técnica do instrumento. Ao contrário, propõe uma iniciação musical que integra corpo, voz, escuta, imaginação, movimento, criação e prática coletiva. Essa abordagem pode contribuir para que crianças iniciantes desenvolvam uma relação mais significativa com o violino, compreendendo-o não apenas como instrumento a ser dominado tecnicamente, mas como meio de expressão, exploração e criação musical.

No contexto do ensino coletivo, os pilares discutidos também favorecem experiências de interação, observação, imitação e colaboração entre as crianças. Ao cantar, mover-se, explorar sons e criar coletivamente, os estudantes participam de práticas musicais que valorizam tanto o desenvolvimento individual quanto a construção compartilhada do aprendizado. Essa perspectiva reforça a importância de propostas pedagógicas que dialoguem com as formas como as crianças aprendem, brincam, escutam, imaginam e se expressam musicalmente.

Conclui-se que o canto, o som e movimento e a paisagem sonora constituem caminhos relevantes para ampliar as práticas de musicalização por meio do violino. Esses pilares podem auxiliar professores de instrumento a planejar atividades mais integradas, sensíveis e criativas, especialmente em contextos de ensino coletivo com crianças. Como continuidade da pesquisa, esses fundamentos orientam a elaboração de um material didático composto por atividades escritas e registradas em vídeo, destinado a educadores musicais interessados em desenvolver práticas de ensino de violino que articulem técnica, musicalidade, corpo, escuta e criação.

Referências

BARBA, Fernando. O corpo do som: experiências do Barbatuques. Música na Educação Básica, v. 5, n. 5, 2013.

BERTISSOLO, Guilherme. Composição e capoeira: dinâmicas do compor entre música e movimento. 2015.
Conferir dados completos: tipo de trabalho, instituição, cidade e editora/repositório.

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

DALCROZE, Émile Jaques. O ritmo, a música e a educação. 2023.

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana. Ensino coletivo de instrumentos musicais: contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2016.

DE OLIVEIRA FONTERRADA, Marisa Trench. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: UNESP, 2008.

FARIA, Marcio Antonio. Canto coral: um estudo sobre a prática do canto na escola. 2011. Dissertação (Mestrado em Arte) Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo.

GARANHANI, Marynelma Camargo; NADOLNY, L. de F. O movimento do corpo infantil: uma linguagem da criança. In: Caderno de formação: educação infantil: princípios e fundamentos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 65-74.

KEBACH, Patrícia. Expressão musical na educação infantil. 2013.
Conferir dados completos: cidade, editora e eventual coautoria.

OGASSAVARA, Dante; FERREIRA, Thais da Silva; TERTULIANO, Ivan Wallan; BARTOLOMEUTrilhas metodolEnsino & Pesquisa , União da Vitória, v. 3

PIMENTA, Carolina de Moura Rebelo Seabra. **A inserção da prática do canto no processo de ensino e aprendizagem do violino**. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho (Portugal).

DE SEIÇA RASTEIRO, Rui Manuel Mendes. **O Canto e as Suas Características como Ferramenta Pedagógica no Ensino do Violino**. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho (Portugal).

ROMANELLI, Guilherme; ILARI, Beatriz; BOSÍSIO, Paulo. Algumas ideias de Paulo Bosísio sobre aspectos da educação musical instrumental. Opus, v. 14, n. 2, p. 7-20, 2008.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta Paulista de Enfermagem, v. 2, pág. v–vi, 2007.

SCHAFER, Raymond Murray. A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo: UNESP, 1997.

SCHAFER, Raymond Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991.

SIEBA, Ezequiel Francisco. Uma busca pela correlação do ensino do violino para crianças com a musicalização. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 25., 2021. Anais [...]. [S. l.]: ABEM, 2021.

TEIXEIRA, Filipe José Gomes Reis. O contributo do Canto na Educação Musical. 2012. Tese de Doutorado. Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto Jean Piaget.

TOFFOLO, Rael Gimenes et al. Paisagem sonora: uma proposta de análise. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 14, 2003. Anais [...]. [S. l.]: ANPPOM, 2003.

TOURINHO, Cristina. Ensino coletivo de instrumentos musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: ENCONTRO NACIONAL DA ABEM, 16., 2007. Anais [...]. [S. l.]: ABEM, 2007.

YING, Liu Man. O ensino coletivo direcionado no violino. 2007. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.